

Quadro 2. Descrição dos estudos em análise

Autor	Artigo	Ano	Amostra	Objetivos	Instrumentos	Principais Conclusões
MacCallum, F; Lycett, E; Murray, C; Jadva, V; Golombok, S.	“Surrogacy: the experience of commissioning couples”	2003	42 casais com uma criança de 1 ano nascida por gestação de substituição	Motivações para a gestação de substituição; Detalhes sobre a gestante de substituição; Experiência de gestação de substituição no pós-parto; Revelar a amigos e família a opção tomada;	Entrevista semi-estruturada	Gestação de Substituição considerada e recomendada como uma “ <i>experiência positiva</i> ”; Após o nascimento da criança a maioria dos casais manteve uma relação saudável e harmoniosa com a gestante; Todos os casais do estudo desejam contar à criança a verdade sobre a forma de concepção; Familiares e amigos já tomaram conhecimento do meio de concepção utilizado;
Golombok, S; Murray, C; Jadva, V; MacCallum, F; Lycett, E;	“Families created through surrogacy arrangements: parent-child relationships in the 1st year of life”	2004	42 famílias por gestação de substituição; 51 por doação de ovócitos; 80 por concepção natural	Avaliar o estado psicológico dos pais; a qualidade da parentalidade; o temperamento infantil;	Entrevistas estruturadas; Questionários para avaliar o bem-estar psicológico dos pais, a qualidade das relações pais-criança e o temperamento infantil.	Maior bem-estar psicológico e adaptação à parentalidade por casais que recorreram à gestação de substituição do que por concepção natural; Mulheres do casal beneficiário – por gestação de substituição - apresentam maior positividade na relação com a criança;
Golombok, S; MacCallum, F; Murray, C; Lycett, E; Jadva, V.	“Surrogacy families: parental functioning, parent-child relationships and children’s psychological development at age 2”	2006 ^a	37 famílias por gestação de substituição; 48 por doação de ovócitos; 68 por concepção natural	Avaliar o bem estar psicológico dos pais; as relações de parentalidade e a funcionalidade psicológica da criança;	Entrevistas estruturadas; Questionários avaliar o bem-estar psicológico dos pais, a qualidade das relações pais-criança e o funcionamento psicológico da criança.	Sem impacto negativo na parentalidade para com a criança; Mulheres do casal do beneficiário - gestação de substituição - apresentam maior positividade na relação com a criança; Desejo pela parentalidade é mais forte do que o link gestacional ou genético;
Golombok, S; Murray, C; Jadva, V; Lycett, E; MacCallum, F; Rust, J.	“Non-genetic and non-gestational parenthood: consequences for parent-child relationships and the psychological well-being of mothers, fathers and children at age 3”	2006 ^b	34 famílias por gestação de substituição; 41 por doação de ovócitos; 67 por concepção natural	Avaliar o bem-estar dos pais; ligação mãe-criança; bem-estar da criança; Haverá mais ligação mãe-criança com reprodução assistida? Pais contam aos filhos como foram concebidos?	Entrevistas estruturadas Questionários avaliar o bem-estar psicológico dos pais, a qualidade da relação mãe-criança e o bem-estar psicológico da criança.	Casais de recurso a gestação de substituição iniciam a revelação da verdade à criança; Contato com a gestante de substituição é tido como harmonioso e em média de 3 em 3 meses; Mães por gestação de substituição apresentam maior positividade na relação com a criança; <i>Link</i> genético/gestacional não parece ter impacto no bem-estar das mães, pais e crianças de 3 anos.
Golombok, S; Readings, J; Blake, L; Casey, P; Marks, A; Jadva, V.	“Families created through surrogacy: mother-child relationship and children’s psychological adjustment at age 7”	2011	32 famílias por gestação de concepção; 32 por doação de ovócitos; 54 por concepção natural	Examinar o impacto da gestação de substituição na relação mãe-filho e adaptação psicológica da criança;	Avaliação da positividade e negatividade maternal; interação mãe-criança; adaptação da criança	Sem diferenças significativas na positividade e qualidade maternal entre famílias por gestação de substituição e as demais; Relação familiar tem mais influência do que o <i>link</i> genético;

Gestação de Substituição – revisão sistemática da literatura

Readings, J; Blake, L; Casey P; Jadva, V; Golombok, S.	“Secrecy, disclosure and everything in-between: decisions of parents of children conceived by donor insemination, egg donation and surrogacy”	2011	101 famílias: 36 por doação de esperma; 32 por doação de ovócitos; 33 por gestação de substituição	Avaliar famílias onde a criança tem uma ligação genética ou gestacional com os pais;	Entrevista com os pais individualmente;	Maioria dos casais com recurso à gestação de substituição revelaram à criança, família e amigos o meio de concepção utilizado;
Jadva, V; Blake, L; Casey, P; Golombok, S.	“Surrogacy families 10 years on: relationship with the surrogate, decisions over disclosure and children’s understanding of their surrogacy”	2012	33 famílias por gestação de substituição (19 geneticamente)	Avaliar a relação com a gestante de substituição; Avaliar o contato com a criança; Avaliar a decisão dos pais de contar a forma de concepção; O entendimento da criança da sua concepção;	Entrevistas semi-estruturadas aplicadas a mães, pais e crianças	Contato com a gestante de substituição diminui com o tempo, mantendo-se uma relação “ <i>harmoniosa</i> ” quando existente; Aos 10 anos, 90% das crianças sabia a verdade sobre a sua forma de concepção; Opinião das crianças parece ser influenciada pela forma como a verdade lhes é revelada;
Blake, L; Casey, P; Jadva, V; Golombok, S;	Marital stability and quality in families created by assisted reproduction techniques: a follow-up study	2012	50 famílias por doação de esperma, 51 por doação de ovócitos, 42 por gestação de substituição, 80 concepção natural (na primeira fase)	Estabilidade e qualidade marital;	Entrevistas; Questionários para avaliar a estabilidade e qualidade marital medida em 5 pontos: 1,2,3,7,10 anos da criança	Todos casais aparentam funcionar bem; Mulheres dos casais com recurso à gestação de substituição apresentam níveis mais baixos de qualidade marital aquando dos 7 anos da criança; Estatuto marital não tem associação significativa com o método de concepção utilizado;
Golombok, S.; Blake, L.; Casey, P.; Roman, G.; Jadva, V.	“Children born through reproductive donation; a longitudinal study of psychological adjustment”	2013	30 famílias por gestação de substituição; 31 por doação de óvulos; 35 por doação de esperma; 53 por concepção natural	Adaptação da criança; parentalidade;	Entrevista estruturada para avaliar a qualidade da parentalidade; Questionários para avaliar a ansiedade, depressão e qualidade marital; Questionário das dificuldades e forças da adaptação infantil	96% das mulheres de casais com recurso à gestação de substituição já havia revelado a verdade à criança (7 anos); A angústia (pela revelação da verdade) sentida por mulheres de casais com recurso à gestação de substituição poderá ter impacto aos 7 anos da criança; A ausência de um ligação gestacional pode ser mais problemático do que a ausência do <i>link</i> genético.
Imrie, S; Jadva, V.	“The long -term experiences of surrogates: relationships and contact with surrogacy families in genetic and gestational surrogacy arrangements”	2014	34 gestantes de substituição	Frequência de contato/relação;	Entrevistas semi-estruturadas Questionários de saúde psicológica	87% das gestantes de substituição viveram “ <i>uma experiência positiva</i> ”;